



Joseph Kerman: **Análise, teoria e música nova**<sup>1</sup>... *confrontando teóricos e suas teorias*<sup>2</sup>...

tópicos	confrontos e controvérsias			
1	p. 78   William E. <b>BENJAMIN</b> <sup>3</sup> (1981)		x	p. 79   Leonard B. <b>MEYER</b> <sup>4</sup> (1956, 1960)
	p. 79   “ <i>corrente schenkeriana</i> ” ...direitos privativos de pesca (análise) para o repertório clássico, como se Schenker fosse aceito pelo mundo todo		x	p. 80   <b>Wallace BERRY</b> (Society for Music Theory – 1980) ... “abordagens e conclusões dispares são essenciais...” ... (não ao ‘monismo’ analítico...)
2	p. 82   E. T. A. <b>HOFFMANN</b> <sup>5</sup>		x	p. 85   Rudolph <b>RETI</b>
	p. 86   David <b>LEWIN</b>		x	Edward T. <b>CONE</b> “Beyond Analysis” (1967)
3	p. 88   <b>SCHOENBERG</b> ... sistema dodecafônico, ponto de partida da teoria de composição musical do modernismo aos dias de hoje...		x	Heinrich <b>SCHENKER</b> (Viena) e Donald Francis <b>TOVEY</b> (Londres) ...em defesa da antiga ordem (teoria tonal)... em torno de 1900...
4	<p>p. 95   “Nos anos pós-guerra, ... correntes de análise que se apoiavam de modo sumamente dogmático num único princípio, um <b>monismo</b> ou um ‘segredo’ de forma ou coerência musica...”</p> <p><b>Análise Tematicista:</b>            Rudolph <b>RETI</b><sup>6</sup> (1951) → Hans <b>KELLER</b> e Dereck <b>COOKE</b> (seguidores em Londres...)</p>		x	<p><b>Análise Schenkeriana:</b>            Felix <b>SALZER</b><sup>7</sup> (1951) → Ernest <b>OSTER</b> e Oswald <b>JONAS</b> (shenkerianos em New Yor e Chicago)</p>
	<p>(<b>subjativismo</b>)            p. 95   D. F. <b>TOVEY</b><sup>8</sup> ... tonalidades ‘escuras’ e ‘brilhantes’, acordes que ‘mormuram’... e Hermann <b>KRETZCHMAR</b><sup>9</sup>(1887)</p>		x	<p>(<b>estruturalismo</b>) neopositivismo americano redescoberta de Schenker em Princetom e Yale na década de 50...            p. 97   <b>SCHENKER</b>: “música é estrutura... tem a ver unicamente com as relações internas”... Milton <b>BABBITT</b> (musicologia positivista, Princeton)... Allen <b>FORTE</b> (grupo em torno de <i>Perspectives of New Music</i>, Yale)</p>
5	<p><b>Análise Tematicista:</b>            p. 98   RÉTI, <b>SCHOENBERG</b>, e            p. 98 a 101   Hans <b>KELLER</b> (Inglaterra, 1956) “qualificou Tovey como meramente ‘descritivo’... a verdadeira análise mostra a unidade ‘orgânica’ implícita na diversidade explícita...”            ↓            p. 101   Allan <b>WALKER</b> (seguidor de Keller)...            p. 102   Deryck <b>COOKE</b> (1959, <i>The Language of Music</i>)...            p. 102   Oliver <b>NEIGHBOUR</b> (1978, <i>The Consort and Keyboard Music of William Byrd</i>)...</p>		x	<p>p. 101   “mas alemães e americanos, bem como os ingleses (...) repudiam os tematicistas que foram tão longe e com tanta ambição quanto Reti, Keller e Walker...”            Donald Francis <b>TOVEY</b><sup>10</sup>: <i>Essays in musical analysis</i>...</p>

<sup>1</sup> A partir do Capítulo 3 de KERMAN, J. (1985). *Musicology*. Fontana, London. Edição brasileira: KERMAN, Joseph. *Musicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

<sup>2</sup> A partir do quadro do Prof. Ricardo Mazzini Bordini (2º semestre de 2004). Universidade Federal da Bahia, Escola de Música. Disponível em www.clem.ufba.br (acesso em 15 de novembro de 2004).

<sup>3</sup> BENJAMIN William E. “*Schenker’s theory and the future of music*”, *Journal of Music Theory* 25 (1981), p. 171.

<sup>4</sup> MEYER, Leonard. *Emotion and meaning in music*. Chicago: University of Chicago Press, 1956. MEYER, Leonard. *The rhythmic structure of music*. Chicago: University of Chicago Press, 1960.

<sup>5</sup> [Grove, ed. Cons.] Ernest Theodor Amadeus Hoffman (1776 – 1822). Escritor e compositor alemão. Advogado. Autor de contos, ensaios e resenhas para o *Allgemeine musikalische Zeitung* (1809-15) e outros periódicos. É lembrado principalmente como ensaísta de música; à parte suas histórias muito imaginosas (p. ex. “Kreisleriana”), que influenciaram Schumann, Offenbach e Wagner, suas melhores realizações foram resenhas sobre as obras de Beethoven, que muito contribuíram para a compreensão contemporânea deste compositor. [Nt \_ Udesc2004].

<sup>6</sup> RETI, Rudolph. *The Thematic Process in Music*. New York: Macmillan, 1951. 362 p.

<sup>7</sup> SALZER, Felix. (1962). *Structural Hearing*. Dover, New York.

<sup>8</sup> 1935 a 44 | Donald Francis TOVEY: *Essays in musical analysis*... análogo ao guia para sala de concerto de kretzchmar...

<sup>9</sup> 1887-90 | Hermann KRETZCHMAR começou a publicação de um guia para o repertório de concerto: *Führer durch den Konzertsaal*. (ver comentários em Bent).

<sup>10</sup> TOVEY, Donald Francis: *Essays in musical analysis*. [I. Symphonies. II. Symphonies (2), Variations, and Orchestral Polyphony. III. Concertos. IV. Ilustrative Music. V. Vocal Music. VI. Supplementary Essays, Glossary, an Index. Supplementary Volume: Chamber Music] London, Oxford University Press (First Published 1939).

tópicos	<i>confrontos e controvérsias</i>	
6	p. 103   Heirich <b>SCHENKER</b> <sup>11</sup> “a unidade depende do modo como as partes se integram no todo...” “... foi além do nível em que os temas se manifestam... Níveis ou camadas hierárquicas são fundamentais para seu método de trabalho...” (forte influência nos EUA... e Inglaterra)	x <b>Tematicistas</b> (Reti e Keller...) “a unidade de uma composição musical depende do modo como suas partes (motivos e temas) se relacionam entre si...” “Keller buscava unidade implícita por traz de temas aparentemente contrastantes,,” (...Alemanha e Áustria...)
	p. 108   Heirich <b>SCHENKER</b>	+ Allen <b>FORTE</b> : p. 108   Yale 1959 – “proclamou uma adesão ideológica a Schenker e um programa de trabalho que faria dessa universidade o centro mundial de disseminação e extensão do pensamento do teórico austríaco...” x 1978 – “se distancia dos métodos schenkerianos para adotar um método individual de “análise teórica do conjunto”
7	Eugene <b>NARMOUR</b> : “exorbitante massacre... ataque em grande escala contra Schenker em seu livro <i>Beyond Schenkerism</i> (1977)”	x <b>Schenkerianos</b> : “discípulos diretos e indiretos de Schenker... se vêem como os únicos crentes verdadeiros e guardiões da fé...” <b>Neoschenkerianos</b> : “que incluem os principais teóricos da música de vanguarda...”
	p. 114   David <b>EPSTEIN</b> : “schenkeriano ecumênico” (1977 – <i>Beyond Orpheus</i> ) “o mentor escolhido por Epstein no tematicismo não é Reti nem Keller, mas Schoenberg...”	x p. 116   Arnold <b>WHITTAL</b> : 1981: crítica reprovadora a <i>Beyond Orpheus</i> , considera Epstein não como um “schenkeriano ecumênico, mas um subversivo na melhor das hipóteses...”
	p. 116   <b>LERDAHL</b> e <b>JACKENDOFF</b> <sup>12</sup> (1983) “dupla de compositores-lingüistas, cujos artigos desde 1977 se situam na vanguarda da obra teórico-musical...”	x “... mas esses homens (Lerdahl e Jackendoff) distanciam-se realmente de Schenker...”
8	p. 119   <b>Teóricos tonais</b> Heirich <b>SCHENKER</b> (1906 a 35) e Donald Francis <b>TOVEY</b> (1911)	x <b>Teoria de composição modernista: SCHOENBERG</b> (1911). “É claro, Schoenberg entrou na crise do Modernismo sob um ponto de vista diametralmente oposto ao de Schenker e Tovey: não com um dedo na barragem, mas com todo o corpo estendido numa prancha, ao sabor da rebentação da história”.
	p. 121   ‘ <b>Tradicionalismo</b> ’ na teoria e música de SCHOENBERG “as tendências voltadas para o futuro sempre mantiveram uma tensão fascinante com as voltadas para o passado”	x 1952 – panfleto de <b>BOULEZ</b> <sup>13</sup> : “Schoenberg is Dead”... Pedia a renúncia de Schoenberg “como modelo de composição em favor da música de Webern...”
	p.124   ala <b>tradicionalista</b> ou “ <b>transformacionista</b> ” <sup>14</sup> da teoria modernista p. 121   Edward <b>CONE</b> <sup>15</sup> (discípulo devotado de Roger <b>SESSIONS</b> ) p.124   George <b>PERLE</b> (autor de <i>Twelve-tone tonality</i> e <i>Serialism and Atonality</i> ) e do premiado estudo sobre o <i>Wozzeck</i> de Alban Berg...	
9	<b>Transformacionistas</b> <b>SESSIONS</b> (professor de Babbit) <b>CONE</b> , <b>PERLE</b> (colegas e velhos amigos de Babbit)...	x p. 126   <b>Teoria modernista</b> (Escola de Princeton) – teoria pós tonal Milton <b>BABBITT</b> : “tonalidade e serialismo são sistemas musicais radicalmente diferentes, e as analogias entre ambos falaciosas...”
	<b>BOULEZ</b> se preocupava em enfatizar os aspectos tradicionais da música de Schoenberg...	x p. 129   <b>BABBITT</b> empenhava-se em destacar os aspectos radicais da teoria de Schoenberg

<sup>11</sup> Heirich SCHENKER (por ele mesmo): *Harmonielehre* (Neue musikalische Theorien und Phantasien - 1), Wien. 1910 – *Kontrapunkt 1: Cantus firmus und zweistimmiger Satz* (NmTP 2/1), Wien. 1922 – *Kontrapunkt 2: Drei- und mehrstimmiger Satz* (NmTP 2/2), Wien. 1932 – *Five Graphic Music Analyses* (New York, 1969) 1935 – *Der freie Satz* (NmTP 3). Wien.

<sup>12</sup> LERDAHL Fred, e JACKENDOFF, Ray. *A Generative Theory of Tonal Music*. Cambridge-MA: MIT Press, 1983.

<sup>13</sup> Esse texto se encontra em português no BOULEZ Pierre. *Apontamentos de aprendiz*. São Paulo: Perspectiva, 1995. p. 239.

<sup>14</sup> No sentido de Sessions, Cone e Perle, para quem o *atonalismo*, *dodecafonismo*, *serialismo*, etc, são ‘*transformações*’ do tonalismo... analogias: áreas harmônicas, escala /serie...

<sup>15</sup> Autor de ensaios clássicos “*Analysis today*” (1960), “*Music: a view from Delf*” (1961) e “*Beyond Analysis*” (1967)...

tópicos	<i>confrontos e controvérsias</i>	
10 Periódicos	p. 134   <i>Perspectives of New Music</i> ( a partir de 1962, Escola de Princeton.... BABBITT, BORETZ, CONE...)... "revista dedicada aos problemas desconcertantes.... Os problemas da teoria da composição."... "demanda americana por um cientificismo rigoroso..."	p. 136   <i>Die Reihe</i> (Alemanha, editores EIMERT e STOCHAUSEN, entre 1965 - 1971) "terminologia científica usada sem a menor compreensão de seu verdadeiro significado..."
	p. 137   <i>Journal of Music Theory</i> (Yale, dirigido por Allen FORTE)	x contra John CAGE ( <i>Silence</i> ) e a "tradição alternativa na música americana que ele simboliza"...
	p. 138   <i>Perspectives on Contemporary Music Theory</i> (1972... prolongamento, em dimensões de livro da <i>Perspectives of New Music</i> ...)... sob a direção de Boretz, convertia-se agora numa revistinha de vanguarda típica, repleta de gráficos amadorísticos, tipos gráficos extravagantes flutuantes, efusões pessoais espetaculares...	... "reconhecem uma forma 'espetacular' (irracional) de teoria de vanguarda que se estendia na Europa desde os futuristas e dadaístas até os teóricos do serialismo total... de Ives até Cage e seus seguidores..."
	p. 141   <i>segundo Meyer</i> "formalismo analítico" ou formalismo	"estase flutuante" ← coexistência entre → na década de 80 essas duas forças estão em declínio...
11	p. 143 a 150   comentários à produção de Leonard B. MEYER: <i>Emotion and meaning in music</i> (1956)... <i>Explaining Music</i> (1973)... <i>Music, the Arts, and Ideas</i> ...	

p. 150 | "E, se as três linhas de crítica continuam coexistindo, os críticos **tradicionalistas** continuarão censurando acerbamente os **formalistas** (como neste livro), os **formalistas** desprezarão os **trancendentalistas**, os **trancendentalistas** zombarão dos **tradicionalistas**, e assim por diante..."



Joseph KERMAN

<http://ls.berkeley.edu/dept/music/Kerman.html>

Joseph Kerman (b. 1924) For an introduction to his work, read *Write All These Down* (1994), an essay collection sampling his several fields of activity: Elizabethan music (books: *The Elizabethan Madrigal*, 1962, *The Masses and Motets of William Byrd*, 1980), Beethoven (*The Beethoven Quartets*, 1967, *The Kafka Sketchbook*, 1970, *The New Grove Beethoven*, 1983, with Alan Tyson), opera (*Opera as Drama*, 1956/1988), and criticism. An influential commentator on musicology (see *Contemplating Music*, 1986), he was an early champion of criticism within the discipline. He wrote (writes) for general readers in *Hudson Review* (1948^62) and *New York Review* (1977). Other books are *Concerto Conversations* (1998) and *The Art of Fugue: Bach Fugues for Keyboard, 1715^1750* (2005). Retired since 1994, Kerman will be glad to consult with students on any of the above topics, opera studies included, though this is not a strong suit. **Recent publications:** "Beethoven's Opus 131 and the Uncanny," *19th-Century Music* 25 (2002), 155^64 [On Bach fugues: E Major, WTC II], *Words on Music: Essays in Honor of Andrew Porter* (2003), pp. 92^98, [C# Minor, WTC I], *Eighteenth-Century Music* 1(2004), 79^83 CD notes for complete Beethoven sonatas by Stephen Kovacevich (EMI), 2003 With Gary Tomlinson, *Listen* (textbook), 5th Brief Edition, 2003 **Reviews** in *New York Review*: Nike Wagner, *The Wagners*, Aug. 9, 2001, pp. 27^40. Monteverdi operas at BAM, June 13, 2002, pp. 36^38. Lewis Lockwood, *Beethoven*, Feb. 27, 2003, pp. 35^37. Craig Wright, *The Maze and the Warrior*, June 24, 2004, pp. 42^45. Carlos Kleiber, September 23, 2004, p. 77. Updated 12/13/2004. (Consulta em Janeiro de 2004).